

eis fluências

poesia e literatura



notícias literárias

REVISTA BIMESTRAL

FEVEREIRO/2010

SUPLEMENTO ESPECIAL

ACONTECEU NO RECIFE

Por Mercêdes Pordeus



Antes de falar no evento propriamente dito, gostaria de deixar registrado para esclarecer o que é o Encontro Pernambucano de Escritores,

Estas são palavras do coordenador geral do evento, o escritor **Antônio Neto de Serra Talhada**, solicitei que ele resumisse o que é o Encontro Pernambucano de Escritores, para que nos fosse dada a idéia da grandiosidade do projeto:

“O I Encontro de Escritores de Pernambuco nasceu da idéia de se promover e facilitar o relacionamento entre os escritores que atuam em Pernambuco, abrangendo todas as regiões do Estado - do Sertão ao litoral, passando pelo Agreste e Zona da Mata. O objetivo principal desse encontro é o de promover a literatura e de incentivar a leitura em nosso Estado e ao mesmo tempo fortalecer a cultura literária em Pernambuco. É um projeto diferente dos demais já realizado em nosso Estado, uma vez, que a nossa proposta é a união pelas letras e desta forma se construir um elo entre os diversos grupos literários atuantes em Pernambuco. A idéia é de que seja um encontro itinerante, isto é, o primeiro encontro aconteceu em Recife, representando a Região Metropolitana, o segundo deverá acontecer em uma das outras regiões do Estado - Sertão, Agreste ou Zona da Mata do Estado, assim por diante, até que todas as unidades literárias isoladas nas diversas cidades do

interior estejam integradas ao movimento cultural. Esse projeto é sem dúvida nenhuma um convite a todos os amantes da literatura para se envolverem, participando, através de apresentação de seus trabalhos e da comunicação de suas vivências e experiências na promoção da cultura, independente de estilos, respeitando a diversidade e a pluralidade, incentivando a busca de uma nova visão literária através de palestras e debates enriquecedores. Assim, a troca de experiência e de cultura vai enriquecer o universo cultural de Pernambucano. Por outro lado, esse encontro é uma vitrine para se promover e divulgar a literatura de Pernambuco e facilitar parcerias culturais entre os diversos grupos literários do Estado”.



Auditório



Encerramento do Encontro Pernambucano de Escritores



Escritor **Antonio Neto**, Coordenador Geral do Encontro



O **Presidente da UBE/PE** com o Diretor e reporter-proprietária da **eisFluências**

I ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ESCRITORES

No âmbito tradicional do Colégio Americano Batista, durante o período de 15 a 17 de janeiro, aconteceu o I ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ESCRITORES, o qual foi realizado pela UBE – União Brasileira de Escritores, em Pernambuco tendo como Presidente Alexandre Santos, e a coordenação geral do escritor serra-talhadense Antonio Filho Neto.

Recife abriu as suas portas para todos os municípios do interior pernambucano, com alegria e confraria para que as letras, artes e cultura se encontrassem.

- Sessão de abertura do Encontro:

Formação da Mesa:

Presidente da UBE-PE – Alexandre Santos

Diretora do Colégio Americano Batista – Eudina Caetano de Oliveira

Conselho Estadual de Cultura – Marcos Accioly

Coordenador Geral do evento - Escritor Antonio Filho Neto

Ex- presidente da UBE/PE – Vital Corrêa de Araújo

Ex- presidente da UBE/PE – Olímpio Bonald Neto

Academia de Artes e Ciências de Olinda – Carlos Cavalcanti

Academia Recifense de Letras – Lucilo Varejão Neto

Academia de Letras e Artes do Nordeste - Ana Maria César

Diretoria da Gerência de Literatura da Prefeitura do Recife – Heloísa Arcoverde

Presidente da Academia Serra Talhadense de Letras – Giovanni de Sá

Fundação da Cultura de Serra Talhada – Tarcísio Rodrigues

- Hino de Pernambuco

- Minuto de Silêncio pelas vítimas do Haiti



Alexandre Santos, presidente da UBE-PE

- Pronunciamento de **Alexandre Santos**, presidente da UBE-PE

Leia na integra:

<http://www.alexandresantos.com.br/2010aberturaepe.htm>

- Pronunciamentos dos componentes da mesa

- Encerramento da primeira noite do encontro, com :

Apresentação do passista Wellington da Silva com “ O Frevo” de Si Cabral

Show poético apresentado pelo Grupo Dremelgas



Show poético apresentado pelo **Grupo Dremelgas**

FICHA TÉCNICA

Director

Victor Jerónimo
(Portugal/Brasil)

Directora Cultural

Carmo Vasconcelos
(Portugal)

Responsável pela Redacção

Mercêdes Pordeus (Brasil)

Design Gráfico e Composição

Victor Jerónimo

Blogue

<http://eisfluencias.wordpress.com>

Contacto

eisfluencias@gmail.com

Conselho de Redacção

Armando Figueiredo (Portugal)
Humberto Rodrigues Neto (Brasil)
Luiz Gilberto de Barros (Brasil)
Marco Bastos (Brasil)
Maria Ivone Vairinho (Portugal)
Rosa Pena (Brasil)

Correspondentes

Argentina - María Cristina Garay Andrade
Bielorussia - Oleg Almeida
Brasil - Elizabeth Misciasci

Revista de eventos, actualidades, notícias culturais, político/sociais, e outras, mas sempre virada à directriz cultural, nas suas várias facetas.

Propriedade de
Mercêdes Batista Pordeus Barroqueiro
Recife/PE/Brasil

Tiragem: 100 ex
Distribuição Gratuita

Divulgação via internet

Depósito legal
LEI DO DEPÓSITO LEGAL LEI N° 10.994, DE 14 DE
DEZEMBRO DE 2004
Biblioteca Nacional
Brasil

Programação do dia 16 de Janeiro (Palestras, seminários e recital poético)

PAINEL DE BIBLIOTECONOMIA

Tema: Importância da Biblioteca na difusão da leitura

Conferencista: **Elys Regina Galindo Lima**

Pontos abordados:

- Tratou do incentivo à leitura
- Associação de Biblioteconomia com mais de sessenta anos a Rua Gervásio Pires em Recife.
- Lei do Livro 10.753 de 30 de outubro de 2003, instituiu a Política Nacional do Livro.
- Maior foco 2010 – Bibliotecas escolares

Manuel (auxiliar de biblioteca):

Querendo ou não a biblioteca faz parte do convívio escolar.

A biblioteca é uma maneira de formar opinião de que o usuário participe bastante do meio onde vive.

A biblioteca é hoje um suporte do colégio, já não existe aquele silêncio, há a participação efetiva dentro dos colégios, hoje é sala de aula em extensão.

Atualmente, não há separação entre a biblioteca e o professor. O próprio bibliotecário é um professor.”

PAINEL DO AGRESTE

Palestra sobre o Painele do Agreste, coordenada pelo escritor João Alfredo dos Anjos e proferida pelo professor José Pereira, Secretário da Cultura em Caruaru, ressaltando os eventos literários.

José Pereira



- Fala sobre o trabalho do cordel nas escolas.

- Faz menção aos cem anos do Mestre Vitalino, de quem o ano inteiro houve exposições por todo o Brasil. No Recife, dentre elas, 10ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato - F E N E A R T E E FUNDAJ – Fundação

Joaquim Nabuco em Olinda e Recife em Pernambuco.

- Ressalta o conceito errôneo do forró durante as festas juninas, onde em pleno palco uma bailarina tirou o sutiã, constituindo o show um atentado às famílias e ao dinheiro público.

No ano passado, a cultura junina foi resgatada, sendo um sucesso.

Caruaru serve de referência em São João para todo o Brasil.

Banda de Pífano

Hoje temos o compromisso do resgate do genuíno São João caruaruense nas mãos.

Fundação de Cultura de Caruaru, Pátio Evento de Luiz Gonzaga (para quaisquer dúvidas no sentido de resgate à cultura).

Excluíram do contexto junino as bandas que agrediam e denegriam a imagem da mulher com adjetivos pejorativos, além de atribuir à mulher o gosto por apanhar do homem, e tudo isso sendo patrocinado pelo dinheiro público.

Atualmente, no São João, a família brasileira pode assistir ao verdadeiro cançãoeiro do Brasil.

João Alfredo

Não só repensar a política e a cultura sem Pernambuco inserido no Brasil.

A cultura vai muito além do bumba meu boi. Seria de repensar e sair dos gabinetes, das academias para a ação, à prática da cultura; sair da teoria é fundamental.

PAINEL GRANDE RECIFE

Sob a coordenação do escritor Lucilo Varejão Neto, presidente da Academia Recifense de Letras, no Painel Regional dedicado ao Grande Recife, o escritor Alexandre Santos, presidente da UBE em Pernambuco, falou sobre:

- A Importância da Integração Cultural entre as entidades literárias.

- A Importância da Integração dos Grupos Literários no Estado.

Alexandre Santos

Receita para a integração:

No caso da UBE, disposta a oferecer uma contribuição efetiva ao esforço de integração, articulação e conexão, vem se esforçando para

a) se constituir em 'Casa do Escritor Pernambucano', funcionando como elemento de fortalecimento das entidades e movimentos que escrevem e fazem ler;

b) cultivar funcionamento suprapartidário e ecumênico, rechaçando projetos que possam comprometer a altivez e a independência dos escritores;

c) buscar presença em todo o Estado, procurando estreitar o relacionamento com escritores, entidades e movimentos que rebentam e germinam por todo o Estado, do sertão ao litoral;

d) constituir-se em fórum de debate dos grandes temas relacionados à cultura, em geral, e literatura, em especial;

e) apoiar incondicionalmente todos os movimentos e empreendimentos culturais, e

f) preocupar-se com o bom funcionamento de todos os elos da cadeia que separa a produção e o consumo de bens literários.

Conclusão

A literatura, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É um canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para melhor compreender o universo e se fazer protagonista do processo de desenvolvimento

O bom funcionamento da literatura, portanto, não é de interesse apenas dos amantes da leitura e dos livros. O bom funcionamento da literatura é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de desenvolvimento social.

Assim, consciente dos compromissos que os escritores e demais homens das letras têm para com o bem estar da sociedade, devemos exercitar o compromisso de lutar pela liberdade substantiva dos amantes da literatura, oferecendo sua contribuição para efetiva para realização do bem estar social e desenvolvimento da Humanidade.

Leia na íntegra para conhecer melhor o pronunciamento e o posicionamento do Presidente da UBE – PE:

<http://www.alexandresantos.com.br/2010importancia.htm>

Fora da política não há salvação e a decisão se submete a uma combinação do poder.

A grande importância dos escritores, poetas e os que lêem, é a questão da comunicação.

O acadêmico **Valdênio Porto**, Presidente da Academia Pernambucana de Letras fez sua palestra sobre a Literatura no contexto Regional.

PAINEL DO SERTÃO

Tema: A questão cultural da Região Sertaneja



Já na palestra sobre a literatura no Sertão, que foi coordenada por Antonio dos Anjos, presidente da Academia de Letras de Afogados da Ingazeira/PE, o acadêmico Giovanni Sá, presidente da Academia Serra Talhadense de Letras, além de idealizador do Encontro, proferiu a palestra sobre “A questão cultural na

região sertaneja”.

Giovanni Sá

- A importância de conhecer sobre o que o outro faz.
- No intercâmbio cultural sertão e litoral todos ganham.
- Escritor estrutura de preservação e manipulação da língua.
- O povo que lê e escreve é conseqüentemente mais difícil de ser iludido.
- Quantos de nós escrevemos e não conseguimos publicar?
- Processo que faz do escritor a pedra primeira de qualquer processo de desenvolvimento.
- Propor a União pelas Letras, a melhor forma de fazer brotar as idéias.
- Arte com novos sabores e texturas pernambucanos.
- Formação de um circuito de formação que nos vai fazer mais fortes.
- Fazer pensar; quem pensa sabe o que quer; não apenas contemplar o bailar de um beija flor, o nascimento de uma criança, o desabrochar de uma rosa.

João Alfredo

Literatura no contexto Nacional

Resolução 1911
Portugal/Brasil

Ninguém nasce escritor, faz-se com o sabor das experiências. É um processo lento de cristalização que dura toda uma vida.

Requer disciplina intelectual;
O escritor precisa ter bom ouvido;
Cortar palavras que são desnecessárias;
Não repeti-las nos textos;
Ouvir sempre a voz interna, arte e beleza;
Vigiar os ecos que enfeiam a escrita;
Evitar expressões xulas;
Preocupar-se com a clareza dos textos;
Ter a crítica criativa.

Doença do Escritor:

Deixar sempre na cabeceira lápis e papel.
Quanto mais escrever mais fácil fica escrever.
Se você é possuidor desses sintomas você é um escritor.
O ato de escrever torna-se uma expressão, retira o escritor de onde ele estiver, mas o seu espírito está recebendo a criação, compondo e criando.
Os escritores não são estranhos, são apenas diferentes.
O intercâmbio cultural é igual a uma troca, e só se troca com o outro quando se tem afinidade, assim todos lucram.
Esforcemo-nos em escrever os nossos livros.
O nosso livro da vida, através do qual seremos sempre lembrados.
Interagir, trocar impressões, sermos humildes para aceitar a crítica.
Alegremo-nos sinceramente com o sucesso do outro.
Abrir nossa janela e receber o ar do nosso incentivo.
Todos nós temos nossa obra em gestação.
Defender a tradição literária do nosso povo.
Ter o usucapião da cultura nacional.

Seminário de Poesia

Tema: Cordel/Regionalismo

Palestrante Meca Moreno, coordenador Cássio Cavalcante.

Debatedores: Alan Sales, Felipe Júnior e José Honório



- 1977- Agostinho Nunes da Costa
- Origem da literatura de Cordel
- Literatura de cordel no nordeste do Brasil
- Sertão do Moxotó ao Pajeú
- Origem de Cordel
- A influência árabe na poesia popular

- Península árabe até o sertão do Pajeú

Lei 12198 sancionada pelo Presidente da República LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA de 14 de janeiro de 2010, publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte (15 de janeiro) dispõe sobre o exercício da atividade repentista como profissão artística.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 10 Fica reconhecida a atividade de Repentista como profissão artística.

Art. 20 Repentista é o profissional que utiliza o improviso rimado como meio de expressão artística cantada, falada ou escrita, compondo de imediato ou recolhendo composições de origem anônima ou da tradição popular.

Art. 30 Consideram-se repentistas, além de outros que as entidades de classe possam reconhecer, os seguintes profissionais:

I - cantadores e violeiros improvisadores;

II - os emboladores e cantadores de coco;

III - poetas repentistas e os contadores e declamadores de causos da cultura popular;

IV - escritores da literatura de cordel.

Leia na íntegra:

<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/821145/lei-12198-10>

- A União dos Cordelistas de Pernambuco surgiu em 2005 para que os mesmos e poetas populares tivessem espaço para formar a imagem do cordel.

<http://www.vetorcultural.com/unicordelhistratj.html>

(Cordel de Pernambuco)

<http://www.able.com.br/>

(Academia Brasileira da Literatura de Cordel).

Não é exclusivamente do sertão, mas o cordel sempre está com o pezinho na cidade.

Chegou da Península Ibérica e se consolidou aqui, não ficou presa no passado.

Na ocasião, Meca Moreno sugere que a UBE Introduza Oficinas Literárias de Cordel na sua programação.

- A presença forte da mulher na cultura de cordel.

- O cordel é produzido no Recife e depois é que volta para o interior.

- UBE, última sexta de cada mês reina o Cordel.

- A nossa poesia de Cordel nasceu lá na Península Ibérica.

Seminário de Poesia

Tema: Poesia Clássica Popular

Palestrante Carlos Cavalcante, presidente da Academia de Artes Letras e Ciências de Olinda/PE, participação do jornalista Ivan Ferraz e poetas Dedé Monteiro, Marcos Passos.

Carlos Cavalcante falou sobre:
A Simbiose da Arte na Poesia Clássica e Popular.

- Manuel Bandeira, Patativa do Assaré, Carlos Pena Filho, os Irmãos Batista, Augusto do Anjos (imortalizado por seu livro "Eu e os outros" - Poemas).
- A poesia bem elaborada assemelha-se ao Bolero de Ravel (cresce harmonicamente) tanto na entonação quanto na ênfase sonora.
- A sensibilidade do poeta é dom divino e a chegada do poema é inesperada.
- No repente não se vê a inspiração, dá para transmitir aos mais novos.
- O poema bem elaborado semelha-se ao "Bolero de Ravel", começa lentamente e vai crescendo, tanto na entonação quanto na ênfase sonora.

A poesia, quando bem feita, tem um guarda-roupa variado e encantador. O seu aspecto é caleidoscopicamente mutante. A força da palavra predomina no poema, a poesia é a feição conotativa do seu conteúdo. O impacto musical das rimas responde pela amplitude da emoção sentida. As elisões se confrontam com as cesuras e o encadeamento segue firme. A sensibilidade poética é um dom divino, não permite explicações. A chegada do poema não respeita horário preestabelecido. Não permite o domínio do sono. Não admite passar despercebidamente. Qualquer descuido significa a partida sem volta da inspiração. A poesia, esta sim, espera o terreno fértil e irrigado do poema para que se instale com sua brilharura e exiba a sua beleza, chegando ao papel ou à eletrônica. O poeta, ante a leveza da mente, reserva de imediato, aquele espaço no disco rijo do cérebro para receber a próxima gestação.

Leia na íntegra o pronunciamento de Carlos Cavalcanti:
<http://www.alexandresantos.com.br/2010ccti.htm>

Dedé Monteiro:

- A escola não faz poeta.
- O importante é fazer brotar a poesia que já existe em cada um, animar o que já tem a tendência nas mãos.

Marcos Passos:



- Esclarece que São José do Egito não é o berço da poesia, mas sim terra dos poetas.
 - No sertão existe a tradição de se fazer soneto.
 - Não só existe a poesia popular, como também a erudita.
- Ex. Dedé Monteiro, Carlos Cavalcanti, Jansen Filho, Valdemar

Lopes (sonetista)
Reconhecido pelo Ministério da Cultura como mestre da poesia popular, o mestre Chico Pedrosa.
Chico Pedrosa Galvão, recebeu aos 72 anos de idade o título de Mestre das Artes por proposição da Assembléia Legislativa da Paraíba.
Poema de Alves Sobrinho
Homenagem a Chico Pedrosa por Marcos Passos (nasceu em São José do Egito/PE).

Seminário de Poesia Tema: Poesia Moderna

Seminário de Poesia coordenado pela escritora Lourdes Nicácio e participação dos poetas Vital Corrêa de Araújo e Francisco Mesquita. **Delmo Montenegro** falou sobre:

- Poesia Moderna.
- Literatura contemporânea de Pernambuco

A história da literatura é feita de uma constante descoberta de autores, as novas gerações não conhecem os autores antigos e ficam sem instrumentos para fazer uma avaliação.

Poeta Vital Corrêa:



Os matizes dos versos modernos...
- Moderno – o conceito de modernos dá-se de acordo com o momento; já tivemos muitos modernismos; cada momento que se consolidaram tiveram seus momentos de modernidade.
- Contemporâneo – ao estarmos participando de

um momento do escritor.

- Atual – perpassa os dois conceitos anteriores. Bandeira, Drummond, Ascenso Ferreira, são autores extremamente atuais e se tornaram clássicos. João Cabral de Melo Neto, Ledo Ivo, Bandeira, por exemplo, sobrevivem as gerações de 1920. Ascenso Ferreira é extremamente nordestino, porém extremamente atual ultrapassando as décadas.
- A geração de 30 está completando 80 anos.
- Precisamos chegar a quarta geração.
- É preocupante como será a transmissão para que (e) através dos nossos jovens haja essa projeção para as gerações futuras.
- Visão do mundo colocada por Delmo Montenegro, tem que ser expansivo.
- Versos sejam a evolução da literatura e seu resgate.

SEMINÁRIO DE EDITORAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS

Tema: A Questão da Editoração



Palestra de **Heloísa Arcoverde** (Diretora de Editoração da Prefeitura da Cidade do Recife) tendo como mediador Gustavo Heen, Raphaela Nicácio, Moisés Neto:

Escritores criam e leitores recebem a criação.
Questões atuais que dizem respeito a essa criação:

O mercado existe, temos que vencê-lo com um novo produto intelectual.

Falta verba para atender toda a demanda, todos os bons escritores de Recife.

Hoje temos concursos, coletâneas, festivais, etc.

Edição - ação propriamente dita. Na Gerência de Literatura/Recife dá-se toda orientação.

Chama-se a atenção para a qualidade gráfica do livro.

Tratamento do texto:

Cuidado com a revisão, o autor é o pior revisor porque vai ler o que escreveu.

Deve ser entregue a uma pessoa que leu pela primeira vez.

Boa apresentação na disposição gráfica (falsa folha de rosto, folha de rosto dedicatória, prefácio...).

Daí o livro vai sair bom e competir com o mercado literário.

Cuidado com o seu produto intelectual.

Capa – bom profissional.

Divulgação – questão crucial, a difusão, divulgação e comercialização do livro (grande nó). Aqui entram as associações.

Livro materializado x desmaterializado

- Já este convivendo com o livro desmaterializado (internet), felizmente.

A qualidade do que se veicula é o que importa.

Encerramento das atividades do dia 16 de Janeiro.

Grande recital poético, com:

Felipe Júnior, Dedé Monteiro, Edvaldo Bronzeado, Calos Severiano Cavalcanti, Vanessa Sueldy, Mariana Baggio, Joselice da Cruz Mendonça, José Honório, Ismael Gaião, Altair Leal, Miro, Vinicius Gregório, Marcos Passos, Pedro Américo e Chico Pedrosa.

Encerramento:

O encerramento do encontro, no domingo 17 de Janeiro, deu-se em grande estilo.

Ex-presidentes da UBE/PE Dione Barreto e Olímpio Bonald Neto, o atual presidente da UBE Alexandre Santos, Flavio Chaves, Vital Corrêa de Araújo, Lucilo Varejão, Giovanni Sá, Antonio dos Anjos, Antonio Neto.

Resumindo, duas coisas me chamaram a atenção:

Raimundo Carrero, escritor nascido em Salgueiro/PE, falou dos principais vultos da literatura pernambucana e citou a relevância de Frei Caneca para a história do Estado, e sugerindo ao presidente da UBE que direcionasse esforços para a criação de um Centro de Estudos, Memorial Frei Caneca, ressaltando que a sua importância não se reduziu apenas a um busto colocado em local diferente de onde foi executado, pois sua execução ocorreu na frente da Basílica de Nossa Senhora do Carmo, situada à Avenida Nossa Senhora do Carmo em Recife.

Em segundo lugar, Dione Barreto mencionou o fato de que, quando se aproximava o prazo de tirar os ossos de Ascenso Ferreira, envidaram esforços para adquirir o seu túmulo, através de Gilberto Marcos Paulo.

A UBE homenageou Paulo Cavalcanti (fundou e re-fundou a UBE)

No domingo, dia 17 de janeiro, a UBE/PE foi homenageada pelos seus 52 anos de criação e significativa homenagem póstuma ao escritor Paulo Cavalcanti, então representado pelo ator Sérgio Gusmão, o qual, emocionado, fez um pequeno pronunciamento.

Apresentações:

Grupo de xaxado “Raízes do Cangaço de Serra Talhada”.

Comediante Murilo Gun.

Coroador o recital de Jessier Quirino.

Minhas considerações finais:

O I Encontro Pernambucano de Escritores constituiu um marco na história literária do Estado, deixando-o mais rico, e na certeza de que foi apenas o primeiro de muitos que se sucederão.

O que foi visto e ouvido no Colégio Americano Batista, no Recife durante o período de 15 a 17 de Janeiro deste ano, não se apagará das mentes dos que amam a literatura e fazem dela um canal de criatividade e expansão interior e exterior.

Urge que lutemos por uma política que seja uma diretriz, porque a literatura não faz parte de uma colcha de retalhos, ela é parte integrante da sociedade, interagindo ambas entre si.

Esse passo foi como uma pedra fundamental, tijolos haverão de ser cimentados no dia a dia da história pernambucana.

Essa união e conagração entre a capital e o interior, devem ser dignificados e unificados. Com a participação de tantas cidades interioranas deste nosso vasto Estado, houve um fortalecimento em suas relações e engrandeceu a literatura local.

Ao Colégio Americano Batista, que cedeu seu espaço graciosamente, ao poeta paraibano Jessier Quirino, que abriu mão de seu cachê, entre outros que da mesma forma compreenderam a tamanha importância do evento e que não o teriam feito senão pelo amor à literatura e à poesia clássica e contemporânea, Pernambuco agradece.

Recife é poesia, Pernambuco é poesia, e temos visto através da gestão passada do nosso Prefeito João Paulo, a valorização da cultura e dos poetas pernambucanos.

Mas, ainda assim, é necessário que as esculturas dos poetas pernambucanos do Circuito da Poesia em Recife, não fiquem apenas no concreto, mas saiam para a concretude.

Que os murais espalhados pela capital pernambucana do ano de 2008 Ano Letivo dos Poetas do Recife na sejam apenas figuras ilustrativas dos nossos poetas, mas que tenha sido um ano, no qual os alunos das escolas públicas tenham aprendido mais sobre os poetas pernambucanos e transmitam essa aprendizagem às gerações futuras.

Festivais literários anuais que são verdadeira preciosidade para nossa cultura.

Lamento por aqueles que não tiveram a oportunidade da vivência deste encontro. Muitas vezes, vejo multidões se deslocarem para prestigiar movimentos culturais de outras regiões brasileiras e, no entanto, esquecem de fazê-lo na sua própria localidade.

Não que não seja muito importante o intercâmbio entre as regiões brasileiras, acho mesmo fundamental essa troca.

Contudo, vejo que a nossa cultura fica meio esquecida num evento de imensurável relevância que deveria ter abrigado muitos recifenses, muito embora o auditório estivesse sempre repleto.

Parabenizo a UBE – União Brasileira de Escritores - pela iniciativa e pelos seus 52 anos de criação, bem como o idealizador do movimento... e o escritor Antonio Neto, coordenador geral do encontro, pela sua atenção permanente no período de inscrição por e-mail ou contato telefônico, e todos que participaram sendo assim responsáveis pelo êxito deste excepcional acontecimento. O mesmo foi regido com a maestria de todos que ali estiveram, vindos de tão distante e deixando seus lares por amor a literatura, ao seu Estado; bem como os residentes em Recife, que se empenharam na eficiência e eficácia das palestras e seminários, e que possamos, assim, conseguir uma maior interação no Estado e no nosso país.

Como disse o Jornal do Escritor e com muita propriedade o:

“SUCESSO RETUMBANTE MARCA ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ESCRITORES”.

<http://www.ube-pe.org.br/corpo.htm>

São acontecimentos como este que me faz ter orgulho de ser pernambucana.

Recife/Brasil, Fevº/2010

Mercêdes Pordeus

(Responsável pela Redação)

NOTA DA REDAÇÃO

Durante o Encontro foram entregues ao Presidente da União Brasileira de Escritores/PE Alexandre Santos documentos alusivos ao Encontro e parabenizando a UBE pelo seu aniversário de 52 anos:

Representando a Revista eisFluências o seu Diretor Victor Jerónimo; a Academia Cabista de Letras Artes e Ciências do Arraial do Cabo – Rio de Janeiro <http://aclademiocabista.blogspot.com/> Victor Jerónimo e Mercêdes Pordeus (*Membros Correspondentes da ACLAC*) e, por fim representando em Pernambuco o Portal CEN(Portugal) <http://www.caestamosnos.org/> Mercêdes Pordeus.